

Réplica de Michelangelo enfeita a Igreja

A Catedral de Brasília foi concebida pelo arquiteto Oscar Niemeyer em 1958, a partir da imagem de mãos que se levantam em prece para os céus. O criador já confessou: "Na Catedral, evitei as soluções usuais, as velhas catedrais escuras, lembrando pecado. E, ao contrário, fiz escura a galeria de acesso à nave e esta toda iluminada". Erguida em concreto aparente – como de resto a grande parte das edificações originais –, contou, a princípio, com vitrais

transparentes. Pouco depois, ganhou três enormes anjos, criados pelo escultor Alfredo Ceschiatti, que pendem do teto, sustentados por cabos de aço. E seguiu conquistando ornamentos – uma réplica da *Pietà*, de Michelangelo, confessionários criados com formas contorcidas, bancos de madeira. Mas ainda era pouco.

Em 1989, numa visita à cidade, o mestre criador Oscar Niemeyer decidiu que estava na hora de completar seus primeiros planos para o

monumento. E informou, aos desavisados, que a Catedral deveria ser pintada, externamente, de branco, e ganhar vitrais internos coloridos, especialmente concebidos pela artista plástica Marianne Peretti – a mesma que criou os vitrais do Panteão da Pátria. Os puristas se arrepiaram. Depois, foram obrigados a recapitular. O lugar ganhou em magia com as inovações.

No ano passado, a beleza dos traços e cores criados por Peretti encontravam-se ofus-

cados pela terra vermelha que se acumulou sobre o prédio. Uma parceria firmada com a Fundação Banco do Brasil e com o Governo do Distrito Federal garantiu os recursos para uma grande reforma do local. A primeira parte do trabalho – com a limpeza dos vitrais e verificação detalhada das condições da estrutura do prédio – já está concluída. Em março começa a segunda fase. E a quarentona Catedral de Brasília vai ganhando, a cada dia, mais juventude.